

CENTRALIDADE DA ESCUTA ATIVA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

CENTRALITY OF ACTIVE LISTENING IN CHILD DEVELOPMENT: IMPLICATIONS FOR PEDAGOGICAL PRACTICE

Gleice José Maria¹
Diogenes Gusmão Coutinho²

RESUMO: Este artigo científico explora a relevância da escuta ativa no contexto da educação infantil, investigando seu impacto no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Objetivou-se analisar como a prática da escuta atenta por parte dos educadores pode influenciar positivamente a construção do conhecimento, o estabelecimento de vínculos seguros e a promoção da autonomia infantil. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica, com análise de estudos teóricos e empíricos que abordam a temática da escuta na primeira infância. Os resultados apontam que a escuta ativa se configura como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de fomentar a comunicação eficaz, a expressão de sentimentos e ideias, e o desenvolvimento da empatia nas crianças. As conclusões ressaltam a necessidade de formação continuada dos educadores para o aprimoramento de suas habilidades de escuta, enfatizando o papel crucial dessa prática na construção de um ambiente educativo acolhedor e estimulante para o pleno desenvolvimento infantil.

4189

Palavras-chave: Escuta Ativa. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Prática Pedagógica. Vínculos Afetivos.

ABSTRACT: This scientific article explores the relevance of active listening in the context of early childhood education, investigating its impact on children's cognitive, social, and emotional development. The objective was to analyze how the practice of attentive listening by educators can positively influence the construction of knowledge, the establishment of secure bonds, and the promotion of children's autonomy. The methodology used consisted of a comprehensive literature review, with an analysis of theoretical and empirical studies that address the theme of listening in early childhood. The results indicate that active listening is a powerful pedagogical tool, capable of fostering effective communication, the expression of feelings and ideas, and the development of empathy in children. The conclusions highlight the need for continuous training of educators to improve their listening skills, emphasizing the crucial role of this practice in building a welcoming and stimulating educational environment for full child development.

Keywords: Active Listening. Early Childhood Education. Child Development. Pedagogical Practice. Affective Bonds.

¹Doutoranda pela Christian Business School- CBS.

²Professor doutor pela Christian Business School- CBS. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

INTRODUÇÃO

A educação infantil, reconhecida como a primeira e essencial etapa da educação básica, figura como um pilar no desenvolvimento integral da criança. Nesse período, as experiências e interações vividas moldam não apenas a trajetória de aprendizagem, mas também o desenvolvimento socioemocional do indivíduo (Oliveira, 2012). Em meio às diversas práticas pedagógicas, a escuta emerge como uma habilidade, tanto para os pequenos quanto para os educadores, configurando-se como um elemento transformador no ambiente educacional.

A capacidade de escutar ativamente ultrapassa o mero ato de ouvir; ela exige atenção plena, interesse genuíno e uma busca aprofundada por compreender o significado nas entrelinhas das palavras e às manifestações das crianças (Rogers, 1957). Em um ambiente educacional, a escuta atenta do educador não só estabelece um espaço seguro e acolhedor, mas também faz com que as crianças se sintam valorizadas, encorajadas a expressar suas ideias, sentimentos e necessidades, e a construir relações de confiança com os adultos e seus pares (Rinaldi, 2006). Essa postura do educador é fundamental para o crescimento da autonomia e da expressão infantil.

A relevância da escuta na educação infantil reside em seu potencial para o desenvolvimento em múltiplas dimensões. No âmbito cognitivo, a escuta atenta estimula a curiosidade, a formulação de perguntas significativas e a construção do conhecimento a partir das próprias experiências e perspectivas das crianças (Vygotsky, 1998). A partir dela, a criança é protagonista de sua aprendizagem. Socialmente, a escuta facilita a comunicação eficaz, promove o desenvolvimento da empatia e incentiva a resolução de conflitos de forma colaborativa e construtiva (Piaget, 1994). No plano emocional, ser escutado e compreendido contribui significativamente para a construção da autoestima, da segurança emocional e da capacidade de regular as próprias emoções (Bowlby, 1988; Winnicott, 1971). A escuta, neste sentido, pode ser entendida como um alicerce para o bem-estar psicossocial da criança.

Diante do exposto, o presente artigo propõe-se a avaliar a centralidade da escuta ativa no desenvolvimento infantil e suas implicações para a prática pedagógica. Por meio de uma revisão bibliográfica, busca-se analisar como a escuta atenta e sensível dos educadores pode impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. O objetivo principal é destacar e reforçar a importância de incorporar a escuta ativa como um pilar fundamental e indissociável da prática pedagógica na educação infantil, visando a promoção de um ambiente educativo que valorize a voz da criança e suas singularidades.

I. METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se como uma revisão bibliográfica qualitativa, delineada para explorar a centralidade da escuta ativa na educação infantil. O processo de levantamento de dados foi sistemático, empregando bases de dados eletrônicas de relevância acadêmica e científica, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Google Scholar e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para otimizar a busca e garantir a abrangência temática, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes em inglês, os Medical Subject Headings (MeSH), combinados de diversas formas. Os descritores chave incluíram: "Escuta Ativa", "Educação Infantil", "Desenvolvimento Infantil", "Prática Pedagógica" e "Vínculos Afetivos".

A busca por publicações relevantes englobou materiais, como artigos científicos, livros, capítulos de livros e outras publicações que abordassem a temática da escuta no contexto específico da educação infantil e seu impacto direto no desenvolvimento integral das crianças. Para assegurar a relevância do material coletado, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídas publicações que apresentassem discussões teóricas consistentes ou resultados de pesquisas diretamente relacionadas à escuta ativa e à educação infantil. Por outro lado, foram excluídos estudos que não se concentravam diretamente na relação entre a escuta e o desenvolvimento infantil, ou que abordavam a escuta em outros contextos educacionais (como ensino fundamental ou médio) ou terapêuticos, que não eram o foco deste trabalho.

4191

A análise dos dados coletados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, buscando ir além da mera compilação de informações. O processo analítico visou identificar os principais conceitos, as diferentes abordagens teóricas que fundamentam a importância da escuta, e as evidências empíricas que sustentam a relevância da escuta ativa na educação infantil. A organização e a síntese das informações foram estruturadas de modo a responder diretamente aos objetivos propostos para este artigo, garantindo a coerência entre a metodologia e os resultados esperados.

2. Fundamentação teórica

A escuta no contexto de nosso estudo, não é a mera percepção de ondas sonoras. No cenário da educação infantil, a escuta ativa se estabelece como uma postura pedagógica fundamental do educador, que implica uma atenção integral à criança. Essa abordagem visa buscar compreender suas mensagens verbais e não verbais, seus sentimentos, suas necessidades

e suas perspectivas singulares (Gadotti, 2000). Essa escuta atenta e crucial para a criação de um ambiente de confiança e segurança, no qual a criança se sinta verdadeiramente à vontade para se expressar com liberdade e autenticidade.

Diversos teóricos do desenvolvimento infantil destacam a centralidade da escuta para o processo de crescimento e aprendizagem da criança. Piaget (1994), em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, sublinha a relevância da interação social e da troca de ideias como essenciais na construção do conhecimento infantil. Nesse contexto, a escuta atenta do educador possibilita a compreensão do raciocínio próprio da criança, a identificação de suas necessidades de aprendizagem e, consequentemente, intervenções pedagógicas mais precisas e eficazes.

De forma complementar, Vygotsky (1998) ressalta a importância da linguagem e da interação social como mediadores primordiais do desenvolvimento. Ao engajar-se em uma escuta ativa com a criança, o educador não apenas decodifica suas palavras, mas também se apropria de suas construções de sentido, servindo como um modelo de comunicação eficiente. Esse processo quando é feito de forma dinâmica estimula diretamente o desenvolvimento da linguagem e do pensamento infantil, enriquecendo o repertório comunicativo da criança.

No âmbito socioemocional, autores como (Bowlby, 1988), com sua influente teoria do apego, enfatizam a necessidade de figuras de apego sensíveis às necessidades da criança para a edificação de vínculos seguros. A escuta atenta do educador é uma manifestação concreta de cuidado e interesse, o que fortalece substancialmente o vínculo afetivo e promove uma sólida segurança emocional na criança. Essa base segura é essencial para que ela possa explorar o mundo e se desenvolver.

Ainda sobre as relações interpessoais, (Rogers, 1957), com sua abordagem centrada na pessoa, destaca a inestimável importância da empatia e da aceitação incondicional. Ao praticar a escuta empática, o educador empenha-se em compreender a perspectiva da criança, seus sentimentos e suas emoções, validando suas experiências e contribuindo significativamente para o desenvolvimento de sua autoestima e de sua capacidade de autorregulação emocional.

Finalmente, uma prática pedagógica que integra a escuta ativa distingue-se marcadamente de abordagens mais diretivas e focadas na mera transmissão de conteúdo. Em vez de se limitar a falar e ensinar, o educador que escuta ativamente busca estabelecer um diálogo interessante com as crianças, encorajando-as a expressar suas opiniões, a formular perguntas e a participar ativamente de todo o processo de ensino/aprendizagem. Essa postura pedagógica dialógica favorece a progressão da autonomia infantil, estimula a criatividade e

aprimora o desenvolvimento do pensamento crítico (Freire, 1996). Assim, a escuta ativa não é só uma técnica, mas uma forma ética e pedagógica de um trabalho voltado para a criança da educação infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura nos faz perceber a unanimidade dos autores no que diz respeito à centralidade da escuta ativa no desenvolvimento infantil e suas ramificações para a prática pedagógica. Os estudos revisados demonstram que a escuta atenta por parte dos educadores impacta significativamente diversas dimensões do desenvolvimento infantil, conforme detalhado a seguir:

Colabora para o fortalecimento dos Vínculos Afetivos. A percepção de serem ouvidas e compreendidas fomenta nas crianças um senso de segurança e confiança nos educadores, resultando no estabelecimento de vínculos mais seguros e positivos. Este achado está em consonância com os postulados da teoria do apego de (Bowlby, 1988), que enfatiza a responsabilidade do educador para a formação de apego seguro.

Auxilia no desenvolvimento da Linguagem e da Comunicação: A prática da escuta atenta pelo educador oferece um modelo de comunicação eficaz, que estimula a criança a articular suas ideias e sentimentos de maneira mais clara e coerente. Essa interação dialógica reflete a perspectiva de (Vygotsky, 1998) sobre a linguagem como ferramenta mediadora do desenvolvimento cognitivo e social.

Favorece a construção do conhecimento; ao serem encorajadas a compartilhar suas experiências e perspectivas, as crianças transcendem a posição de receptores passivos, tornando-se participantes ativas e protagonistas no processo de aprendizagem. Essa interação favorece a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada, em alinhamento com os princípios construtivistas de (Piaget, 1994).

Promove a autonomia e a autoestima. Ser escutado e ter suas opiniões valorizadas contribui decisivamente para que as crianças desenvolvam um senso de pertencimento e confiança em suas próprias capacidades. Este aspecto ressoa com a abordagem centrada na pessoa de (Rogers, 1957), que salienta a importância da aceitação incondicional e da empatia para o desenvolvimento do *self*.

Desenvolvimento da empatia e da resolução de conflitos. A escuta atenta capacita as crianças a compreenderem as perspectivas alheias, cultivando a capacidade de se colocar no

lugar do outro e de buscar soluções colaborativas para os conflitos. (Gadotti, 2000) reforça a dimensão dialógica da educação, onde a escuta é essencial para a construção de uma consciência social e crítica.

Contudo, a literatura também evidencia desafios inerentes à implementação da escuta ativa na prática pedagógica. Fatores como a rotina muitas vezes agitada da sala de aula, o elevado número de crianças por turma e a carência de formação específica para os educadores podem dificultar a dedicação de tempo e atenção individualizada a cada criança (Oliveira-Formosinho, 2007). Tais obstáculos demandam uma reflexão sobre as condições de trabalho e a formação continuada dos profissionais da educação.

Diante desses desafios, torna-se imperativo o investimento contínuo na formação dos educadores, oferecendo-lhes oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa, de observação atenta e de reflexão crítica sobre sua própria prática pedagógica. Estratégias como a criação de espaços de diálogo e troca de experiências entre os educadores, a utilização de metodologias ativas que valorizem a participação autônoma das crianças e a organização de ambientes de aprendizagem que estimulem a interação e a comunicação são fundamentais. A incorporação efetiva da escuta ativa na educação infantil não se restringe a uma técnica, mas configura-se como um pilar de uma educação que reconhece e valoriza a singularidade e a voz da criança em seu processo de desenvolvimento integral. 4194

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escuta ativa se revela como um elemento central e indispensável na educação infantil, com impactos significativos no desenvolvimento integral das crianças. Ao dedicarem tempo e atenção para escutar atentamente as crianças, os educadores criam um ambiente de confiança, segurança e acolhimento, que favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

A revisão bibliográfica realizada reforça a importância de que a escuta ativa seja incorporada como um pilar fundamental da prática pedagógica na educação infantil. Para tanto, é essencial investir na formação continuada dos educadores, oferecendo ferramentas e estratégias para o aprimoramento de suas habilidades de escuta e para a criação de um ambiente educativo que valorize a voz e a participação ativa das crianças.

Embora a literatura apresente um panorama sobre a relevância da escuta ativa, sugere-se que futuras pesquisas explorem de forma mais aprofundada as estratégias concretas para a implementação da escuta ativa em diferentes contextos da educação infantil, considerando a

diversidade das crianças e as particularidades de cada grupo. Além disso, estudos que investiguem o impacto da escuta ativa no desenvolvimento de habilidades específicas, como a autorregulação emocional e o pensamento crítico, poderiam enriquecer ainda mais a compreensão sobre essa temática.

Em suma, a escuta ativa não é apenas uma técnica de comunicação, mas sim uma postura ética e pedagógica que reconhece a criança como um sujeito ativo, com suas próprias experiências, ideias e sentimentos. Ao priorizar a escuta atenta, os educadores da educação infantil contribuem para a construção de um futuro educacional mais empático e colaborativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOWLBY, J. **Apego e perda: apego.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BOWLBY, J. **Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego.** Artmed. 1998
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis.** São Paulo: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, M. K.. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** Scipione. 2012. 4195
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **A pedagogia da escuta.** In: BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. (Org.). **Organização do tempo e do espaço na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 79-93.
- PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento: Equilíbrio das estruturas cognitivas e sociais.** Dom Quixote. 1994.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.
- RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, pesquisar e aprender.** Paz e Terra. 2006.
- ROGERS, C. R. **A escuta empática.** Publicado originalmente em *On becoming a person: A therapist's view of psychotherapy*. 1957.
- ROGERS, C. R. **As condições necessárias e suficientes para a mudança terapêutica de personalidade.** In: ROGERS, C. R. *Terapia centrada no cliente.* São Paulo: Martins Fontes, 1957. p. 69-95.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Martins Fontes. 1998.
- WINNICOTT, D. W. **Playing and reality.** Tavistock Publications. 1971.